



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 14 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
Economia	1
ECONOMIA	
A CRITICA	
Editorial	2
OPINIÃO	
A CRITICA	
No Amazonas	3
ECONOMIA	
A CRITICA	
Ajuda não veio	4
ECONOMIA	
A CRITICA	
Projeção	5
ECONOMIA	
A CRITICA	
A partir de janeiro	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Aporte de R\$ 200 milhões para injeção no polo naval	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Aporte de R\$ 200 milhões para injeção no polo naval (continuação)	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Governo japonês anuncia interesse em manter centro tecnológico no AM	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Rápidas	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Resumo	11
ECONOMIA	

Economia

Desonerações somam R\$ 45 bilhões

Ministro Guido Mantega divulgou na quinta a ampliação nos setores beneficiados com desonerações nas folhas

As desonerações concedidas pelo governo federal a setores da economia já somam R\$ 45 bilhões em 2012. O número foi divulgado na quinta-feira (13) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante anúncio de um pacote de medidas de estímulo ao crescimento econômico.

O ministro divulgou a extensão do benefício de desoneração da folha de pagamento a mais 25 setores da economia, além de 20 que já haviam sido contemplados este ano. Também divulgou a decisão do governo de acelerar a depreciação de bens de capital declarados como despesa e que ajudam a reduzir o Imposto de Renda recolhido pelas empresas.

A renúncia fiscal para 2013, relativa à folha de pagamento, é estimada em R\$ 12,830 bilhões e a relativa a bens de capital, em R\$ 1,374 bilhão.

Mantega disse que as medidas anticíclicas - abrir mão de receitas e gastar mais em momentos de desaceleração da economia - adotadas pelo governo contribuirão para um Produto Interno Bruto (PIB), a soma das riquezas do país, acima de 4% em 2013. "É a projeção de vários analistas", declarou.

O ministro disse que a desoneração deve impactar ainda a inflação, permitindo que setores beneficiados ofereçam serviços e produtos a preços mais baratos. "Os setores se comprometeram a passar essas reduções de custo para os preços [pagos pelo consumidor]. De certa forma, são obrigados a repassar, pois eles sofrem hoje a concorrência de produtos importados."

Entre os segmentos contemplados - dos ramos da indústria,

Renúncia fiscal para 2013, relativa à folha de pagamento, é estimada em R\$ 12,830 bilhões, segundo o ministério

de serviços e transportes - Mantega destacou o setor de aves, suínos e derivados; os transportes rodoviário coletivo e aéreo e as indústrias de papel e celulose, além de fármacos e medicamentos.

Mais 25 setores da economia beneficiados

Mais 25 setores da economia serão beneficiados com desoneração da folha de pagamento, além dos 20 para os quais o incentivo foi concedido este ano. O benefício levará a renúncia fiscal de R\$ 60 bilhões na arrecadação nos próximos quatro



Ministro Guido Mantega exige o repasse aos consumidores

anos. Para 2013, a previsão é R\$ 12,83 bilhões.

No primeiro semestre de 2012, o governo concedeu igual desoneração a quatro setores. Em agosto, o benefício passou a valer para mais 15. Agora, empresários dos ramos da indústria, serviços e transportes conquistaram redução a partir de janeiro do próximo ano.

Os setores contemplados deixam de pagar a contribuição de 20% ao INSS e arcam com um percentual sobre o faturamento, como forma de compensação. De acordo com o ministro Guido Mantega, os empresários be-

neficiados mantiveram diálogo com o governo e optaram por fazer a troca. "São setores de mão de obra intensiva, cuja folha de pagamento tem um peso maior no custo da empresa", disse Mantega.

Segundo o ministro, em lugar de pagar R\$ 21,5 bilhões de INSS, o total de 45 setores beneficiados desembolsará R\$ 8,74 bilhões sobre o faturamento. As empresas exportadoras que aderiram à medida não arcam com qualquer forma de encargo, uma vez que não têm faturamento aferido pela Receita Federal.

Foto: Antonio Cruz/ABr

FOLHA DE PAGAMENTO

Desoneração de mais setores

○ O QUE FOI ANUNCIADO

- Eliminação da contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de pagamentos
- Ampliação da lista dos setores beneficiados (outros 25 setores, além dos 15 já beneficiados)
- Desoneração se aplica a parte da indústria, alimentos e serviços
- Em lugar da contribuição sobre a folha, os setores pagarão alíquota de 1% a 2% sobre o faturamento

○ ESTIMATIVAS DE DESONERAÇÕES PARA 2013 (R\$ bilhões)

● Geral

	ANTES*	NOVA MEDIDA**	DESONERAÇÃO
Setores já beneficiados	11,854	5,150	6,704
Novos setores	9,712	3,590	6,122

● Por Setor

	ANTES*	NOVA MEDIDA**	DESONERAÇÃO PARA O SETOR
Indústria	15,07	5,97	9,10
Serviços	3,12	1,54	1,58
Transportes	3,37	1,22	2,15
TOTAL	21,57	8,74	12,83

○ ESTIMATIVA DE DESONERAÇÕES (R\$ bilhões)

	2012	3,0	2013	12,83	2014	14,11
--	------	-----	------	-------	------	-------

○ CONDICIONANTES

- Não demissão de trabalhadores
- Aumento da formalização do trabalho
- Aumento dos investimentos
- Aumento da produção e da produtividade
- Aumento das exportações

(*) Contribuição sobre folha de pagamento
(**) Contribuição sobre faturamento

FONTE | Ministério da Fazenda

B.GRAFPO

Editorial

HORA DE MOSTRAR A REALIDADE

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), verbalizou ontem toda a insatisfação dos amazonenses, trabalhadores ou empresários, com a atenção que o Governo Federal dispensa ao Pólo Industrial de Manaus (PIM). Nunca antes, como diria o ex-presidente e oráculo do governo atual Luís Inácio Lula da Silva, um ministro responsável pelo PIM ficou tanto tempo sem vir ao Estado conhecer as virtudes e vicissitudes do nosso modelo de desenvolvimento. José Serra, que vez ou outra é chamado de inimigo do modelo, veio várias vezes quando era Ministro do Planejamento e

responsável último pelos assuntos da Superintendência da Zona Franca (Suframa). O atual ministro, Fernando Pimentel, o mesmo que recebeu - a título de consultoria - um bom dinheiro da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais para executar um trabalho que não provou ter realizado, vai entrar no terceiro ano no cargo sem jamais ter colocado os pés numa fábrica de motocicletas. Não por acaso este é o segmento da Zona Franca que mais sofre com as ações deletérias da política industrial capitaneada por Pimentel. Demissões, falta de incentivo para o capital privado e a permissividade com

que produtos chineses chegam no mercado nacional, além do aperto no crédito, são apenas algumas das adversidades enfrentadas pelo setor de Duas Rodas, mas que Pimentel, e o governo que ele representa, ignora solenemente. Esse governo da presidenta Dilma Rousseff, ao que parece, resume o tratamento que dá ao modelo Zona Franca, de onde arranca rios de dinheiro na forma de impostos e contingenciamento de orçamento, a simples prorrogação de prazo dos incentivos, como se isso fosse um fim em si mesmo. Trata a Zona Franca como se ela não precisasse de

logística, de apoio e políticas de proteção como a que dá a indústria automobilística de São Paulo, talvez o segmento mais incentivado e protegido da economia brasileira. Para nós que dependemos deste polo incentivado resta agora entrar na luta política e cobrar coerência do governo e aí o governador e os parlamentares no Congresso Nacional jogam um jogo difícil, mas que precisa ser vencido. O Brasil precisa saber o que é o PIM, como ele salva nossa floresta e, por conseguinte, alimenta a riqueza abaixo do Centro-Oeste nacional.

No Amazonas

Arrecadação segue em alta

Previsão para o ano é de que ela cresça 12% em relação a 2011. Em 13 dias deste mês, foram recolhidos R\$ 93,1 milhões

A Receita Tributária dos 13 primeiros dias de setembro foi de R\$ 93.180.976,50. O valor equivale a 17% do que foi arrecadado no mês de setembro de 2011: R\$ 544.5515.511. A meta da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM) é que, mesmo com dois feriados, o mês de setembro encerre com arrecadação 12% maior do que a registrada em setembro de 2011.

Segundo o diretor do Departamento de Arrecadação da Sefaz, Gilson Nogueira, o fato de ter tido dois feriados no início do mês não deve interferir na arrecadação, tampouco a deso-

neração do ICMS às empresas componentistas do setor de duas rodas sobre a conta de energia elétrica. "Quanto aos feriados, enquanto a indústria diminui produção o comércio costuma apresentar aquecimento acaba, gerando um equilíbrio".

Outra explicação também é que o Estado compensa o déficit que teria com outras medidas, como por exemplo, intensificando fiscalizações junto aos devedores do fisco. No início do mês passado, a Sefaz enviou cartas para empresas devedoras cobrando delas impostos que somam R\$ 17 milhões.

No acumulado do ano, a receita tributária acumulada no Estado do Amazonas é de R\$ 4.628.486.429,44. Pode-se notar ainda que nos oito meses de arrecadação consolidada foi registrado recolhimento de valores acima dos registrados nos mesmos meses em 2011.

Em agosto deste ano, por exemplo, a arrecadação foi de R\$ 611 milhões contra R\$ 565 milhões no mesmo mês no ano passado. Em todo o ano passado, a arrecadação de tributos estaduais rendeu ao Governo do Estado R\$ 6,4 bilhões.



IMPOSTÔMETRO

No Brasil, segundo dados obtidos ontem no site www.impostometro.com.br, da Associação Comercial de São Paulo, em parceria com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), até às 18h43 o Brasil, nos três níveis de governo, tinha arrecadado R\$ 1.050.164.323.092,03. Esse valor é recorde em relação à arrecadação de igual período no ano passado.

Só neste mês, até ontem, a arrecadação total foi de R\$ 125.376.924.726,05 ou o equivalente a R\$ 4,1 bilhões por dia. Ou, ainda, R\$ 171 milhões por hora e R\$ 2,5 milhões por minuto, o que dá também R\$ 46,6 mil por segundo. Tomando por base a população do Brasil - pouco mais de 190 milhões, segundo o IBGE -, cada um dos brasileiros já pagou R\$ 5,4 mil em impostos este ano.

Ajuda não veio

Insatisfeito com o Planalto

Governador Omar Aziz cobrou atitude do Governo Federal em relação à crise vivenciada pelo setor de duas rodas do PIM

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@critica.com.br

O governador Omar Aziz criticou ontem a postura do Governo Federal, que prometeu, mas até agora não cumpriu, auxiliar as fábricas do setor de duas rodas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Aziz deixou clara a sua insatisfação com a atitude do Planalto na ocasião em que recebeu a visita do embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa.

O diplomata veio a Manaus para ouvir de executivos japoneses a respeito da situação econômica das fábricas com sede no Japão, mas com unidades instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) e discutir intercâmbio. "O futuro da economia do Estado do Amazonas depende da sua capacidade de criar", afirmou Miwa, acrescentando que há empresas japonesas querendo se instalar no Brasil devido o País ocupar lugar de destaque econômico.

FORÇAS

O governador reforçou o interesse de unir forças com o Japão

Saiba mais

>> Representação

As empresas japonesas são responsáveis também por 25% do faturamento do PIM e por 20% dos empregos de todo o polo. A primeira grande marca a chegar na ZFM, na década de 70, foi a Sharp que encerrou suas atividades nos anos 90. Ela atraiu a chegada de outras como a Sanyo.

e disse que o país oriental terá um espaço, ainda não definido, na Cidade Universitária. Disse, ainda, que preocupa a situação crítica vivida pelas fábricas do PIM, em especial pela Yamaha que vai parar duas linhas de produção e, por conseguinte, afastará ao menos 850 funcionários. "O que preocupa é que até a fabricação das motocicletas de 125 cilindradas (que têm mais saída no mercado) está sendo afetada".

Na crise econômica de 2009, segundo o governador, o Gover-



Embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa, quando era recebido pelo governador do Amazonas, Omar Aziz

no Federal foi mais efetivo. "Este ano, até agora, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, não tomou nenhuma posição. O Governo Federal não toma uma postura. E seria necessário perguntar a presidente Dilma Rousseff por que nada foi anunciado até agora. Eu não consigo falar com o Mantega, nem com a Dilma. Se alguém conseguir que faça essa pergunta, pois tem gente que fala com ela todos os dias", disse Omar.

O embaixador afirmou ainda que tem informações da situação da Yamaha e de outras fábricas brasileiras de capital japonês que estão em crise. "Ainda não tenho nada a dizer sobre isso, pois vou sentar com os executivos para saber quanto aos problemas e verificar como a embaixada pode auxiliá-las", afirmou Miwa.

Os japoneses são os maiores investidores do PIM, com US\$ 2,917 bilhões, mais que o dobro da segunda colocação, ocupada pelos norte-americanos. Detém ainda 35 empresas. Entre elas, Honda, Sharp, Pioneer, Semp Toshiba e Panasonic.

Projeção

Governo reduz PIB para 2%

Crescimento do País deve estagnar em 2%, apesar da adoção de medidas de estímulo à economia

BRASÍLIA (AG E AGÊNCIA BRASIL) – Apesar de todas as medidas de estímulo adotadas pelo governo este ano para estimular a economia brasileira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a revisar para baixo a projeção de crescimento de sua equipe para o Produto Interno Bruto (PIB) do País este ano. A expectativa divulgada ontem é de uma expansão de 2%, contra os 3% estimados anteriormente. Segundo ele, as ações anunciadas pelo Poder Executivo nos últimos meses terão impacto positivo sobre a inflação, que será “muito bem comportada em 2013”.

No início do ano, a pasta trabalhava com um crescimento de mais de 4% para o ano. Com isso, pela primeira vez, a estimativa do Ministério da Fazenda é menor que a do Banco Cen-



Antonio Cruz/ABr

Ministro Guido Mantega disse que o importante é o controle da inflação

tral (BC), que prevê alta de 2,5% no PIB deste ano. A previsão do BC pode ser revista na divulgação do Relatório de Inflação, que sai até o final do mês. Os economistas do mercado financeiro, por sua vez, têm previsão ainda

mais baixa, com alta de 1,6%.

Segundo o ministro, as medidas adotadas pelo governo neste ano, como a redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para a linha branca e automóveis e o corte dos encar-

gos sobre energia elétrica, anunciado nesta semana, também deve contribuir para o controle da inflação.

Sobre a inflação, o ministro garantiu que todas as ações recentes adotadas pelo governo têm impacto positivo sobre os índices de preços e destacou, entre elas, o corte nas tarifas de energia a partir de fevereiro de 2013.

“A inflação está sob controle no Brasil. Houve um choque de oferta, com o aumento dos preços de grãos no mercado internacional, em função da seca nos Estados Unidos e na Rússia, e, agora, na Índia, o que deve ter efeitos para os preços do açúcar. Os preços que dependem de nós estão sob controle. Teremos uma inflação muito bem comportada em 2013”, disse.

A partir de janeiro

Mais 25 setores desonerados

Entre eles, o de duas rodas e pães que deixarão de pagar os 20% de INSS sobre a folha de pagamento

O governo anunciou ontem que vai incluir mais 25 setores entre os beneficiados pela desoneração da folha de pagamentos. A informação é do site G1. Até o momento, 15 setores têm o benefício. Com a decisão, esse número sobe para 40, mas os novos setores serão beneficiados somente a partir de janeiro.

Entre os novos setores da lista, estão pães e massas, medicamentos, bicicletas e pneus. Uma Medida Provisória com a inclusão dos novos setores deverá sair até o fim desta semana, informou o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Segundo ele, há alguns condicionantes. Os setores beneficiados, por exemplo,

não poderão demitir, deverão aumentar os investimentos, a produção e as exportações.

Em troca dos 20% do pagamento da contribuição das empresas para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os setores beneficiados pagam o equivalente a entre 1% e 2% de seu faturamento. Ao tirar tributos inci-

dentos sobre os salários dos trabalhadores, o governo busca estimular a geração de empregos no país e melhorar a competitividade das empresas brasileiras.

O ministro Guido Mantega informou que a renúncia fiscal (perda estimada de arrecadação) com a desoneração da folha de pagamentos dos 40 setores be-

neficiados é de R\$ 12,83 bilhões em 2013. Nos próximos quatro anos, a perda estimada de arrecadação, segundo ele, é de aproximadamente R\$ 60 bilhões.

"Essa desoneração é permanente. Vai continuar nos próximos anos. Em 2014 e 2015, não pagarão mais INSS. O resultado da medida será a formalização. A tendência é um aumento da contratação de trabalhadores, um aumento do emprego. Essa medida vem se somar às outras que temos tomado para tonar a produção brasileira mais competitiva", declarou Mantega.

Setores
Suínos e derivados
Aves
Pescado
Pães
Dois rodas
Bicicletas
Equipamentos médicos
Odontológicos
Pneus
Câmaras de ar
Refrigeradores e lavadoras
Tritas e vermizes
Equipamento ferroviário
Instrumentos óticos
transporte aéreo

Aporte de R\$ 200 milhões para injeção no polo naval

Com R\$ 200 milhões para investir, o Comando Militar da Amazônia (CMA) pretende abrir licitação, até o fim do ano, para a construção de embarcações que devem auxiliar as operações do Exército na região. O projeto foi anunciado, ontem, em reunião com empresários do polo naval e Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

O montante faz parte do projeto de renovação que o Exército pretende fazer de seu aparato naval na região amazônica, até 2020, da ordem de R\$ 800 milhões. "Esses investimentos de revitalização das embarcações militares são importantes para a formação da indústria naval do Amazonas", afirmou o secretário executivo da Seplan, Ronney Peixoto, que participou da reunião.

Entre as necessidades do Exército estão 30 balsas atracadoras, cinco ferry boats, oito empurradores, três balsas-diques, 386 voadeiras e 28 embarcações na área de saúde, sendo dez de grande porte.

Peixoto destacou que criação de um ponto estaleiro militar é uma das metas previstas na implantação do

primeira fase de instalação, deverá sair do papel a partir de 2014 e demandará investimentos de R\$ 2 bilhões.

O EM TEMPO tentou falar com a assessoria de comunicação do CMA, mas não obteve sucesso.

Estrutura

Essa fase consistirá na construção de uma área de 38,8 quilômetros quadrados

APARATO

Estão entre as necessidades do Exército, 386 voadeiras, 28 embarcações para o atendimento da saúde, 30 balsas atracadoras, oito empurradores, cinco ferry boats e três balsas-diques

que abrigará dois grandes estaleiros, seis médios e 60 outros, entre estaleiros de pequenos e médios portes, que vão atuar nos serviços de reparos, náuticos e demais segmentos da cadeia produtiva naval. Segundo estimativa da Seplan, a manutenção de barcos no Amazonas pode gerar uma economia de 50% nos custos em relação aos reparos que são feitos em estaleiros no exterior.

AM tenta atrair investimentos

A participação do capital japonês em investimentos no polo naval do Amazonas foi um dos assuntos que o governo do Estado tratou, ontem, durante o encontro entre o governador Omar Aziz e o embaixador do Japão, Akira Miwa, realizado em Manaus.

De acordo com o titular da Seplan, Alirton Claudino, os investidores japoneses foram convidados a avaliar a possibilidade de fazer negócios por meio da participação de parcerias público-privadas (PPPs) no distrito naval local. "Eles mostraram muito interesse de investir no polo naval do Amazonas", enfatizou o secretário.

Além da construção naval, os japoneses foram convidados a ampliar os investimentos no Polo Industrial de Manaus (PIM). A crise no polo de duas rodas foi um dos assuntos abordados no encontro.

Durante a reunião, o governador Omar Aziz de-

monstrou preocupação com a crise no setor e a demora do governo federal em adotar uma medida para estimular os bancos a aumentarem o financiamento para motocicletas. Ele elogiou a grande capacidade de geração de conhecimento e de desenvolvimento de tecnologia do Japão. "Nunca é demais pegarmos as experiências positivas dentro do conhecimento e educação e trazer para o nosso povo", frisou o governador, ao afirmar que 40% das empresas instaladas no PIM são de origens nipônicas.

"O futuro da economia do Estado do Amazonas depende da sua capacidade de criar", afirmou o embaixador Akira Miwa. Após reunir-se com o governador, o diplomata japonês manteve reuniões com a presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) e com o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira.

Aporte de R\$ 200 milhões para injeção no polo naval (continuação)

Governo desapropria área no Puraquequara

Nos próximos dias, o governo do Estado deverá publicar um decreto em que vai declarar como áreas de utilidade pública propriedades privadas situadas no

local onde o polo naval será instalado, no Puraquequara. "O decreto será publicado a qualquer momento", afirmou o secretário executivo da Seplan.

Segundo ele, a desapropriação dessas áreas é um passo importante para a consolidação do polo naval no Amazonas. Atualmente, o governo aguarda também uma

resposta da União para um pedido de repasse ao Estado do controle de duas áreas perto do Puraquequara para serem liberadas para a construção do distrito naval.

Governo japonês anuncia interesse em manter centro tecnológico no AM

Investimentos serão aportados no projeto da cidade universitária da UEA, em Iranduba

TEXTO Laís Motta
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

 Japão pretende expandir os negócios no Amazonas com a implantação de um centro tecnológico de pesquisa que será instalado na Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na Região Metropolitana de Manaus. A informação foi confirmada pelo cônsul-geral do Japão em Manaus, Hajime Naganuma. Ele se reúne nos próximos dias com o secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Aírton Claudino, para oficializar a 'relação de cooperação'. O país asiático tem cerca de 30 empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) o que corresponde a 39% dos investimentos feitos na indústria local.

"O Japão tem intenção de expandir suas atividades empresariais e econômicas a estrangeiros. Temos que exportar nossa tecnologia e conhecimento para zonas factíveis de produção industrial. Entre elas, Manaus é uma zona importante", disse o cônsul. Naganuma reforçou que espera apenas uma carta de solicitação por parte do Governo do Amazonas para oficializar a cooperação. "Já temos o pro-

FRASE



Akira Miwa
Embaixador do Japão

Para desenvolvermos produtos de nível superior, precisamos de homens capacitados a entender ciência e tecnologia"

jeto (da Cidade Universitária). Necessitamos do requerimento para o governo convocar empresas e universidades japonesas", salientou.

O anúncio foi feito ontem, durante encontro entre o governador Omar Aziz e o embaixador japonês, Akira Miwa. O diplomata também está na capital para conversar com os dirigentes das empresas japonesas instaladas no PIM sobre a crise que afeta, principalmente, o segmento 'Duas Rodas'. "Estou aqui hoje para me informar sobre essas preocupações que cada uma tem e as possíveis saídas", afirmou.

ALTERNATIVA
Japão tem buscado promover investimentos em países emergentes



Embaixador Akira encaminhará ao Governo japonês projeto para que empresas possam aderir à iniciativa do centro tecnológico

INTERCÂMBIO

Rodada de negócios com argentinos

A Embaixada da República Argentina e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio) promovem, no dia 1º de outubro, uma Rodada de Negócios Multisetorial com a participação de mais de 100 empresários argentinos, no Tropical Hotel. Segundo o órgão, o objetivo é estreitar a relação comercial entre o Brasil e o país vizinho, além dos empresários argentinos terem a oportunidade de apresentar seus produtos às empresas da Amazônia. Depois da Venezuela, a Argentina está entre os países que mais adquirem insumos junto às empresas do Polo Industrial de Manaus. O concentrado de bebida e os aparelhos de barbear estão entre os produtos mais vendidos.



Rápidas

Móveis e eletrodomésticos impulsionaram vendas em julho

O bom desempenho dos setores de móveis e eletrodomésticos (12,5%) e materiais para escritório, informática e comunicação (11,4%), em julho, influenciou no crescimento de 5,9% do volume de vendas do comércio varejista do Amazonas em comparação com igual mês de 2011. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De janeiro a julho, o volume de vendas do comércio varejista já acumula um crescimento de 7%. Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus Ralph Assayag, o crescimento real do comércio, no Estado, foi de 3,55% no primeiro semestre. A expectativa do setor era de um crescimento maior.

Resumo

Quatro novos concursos públicos no Amazonas em 2013

Foto: Jairo Araújo Até o fim do primeiro semestre de 2013, quatro órgãos públicos no Estado planejam promover concursos para a contratação de servidores. O primeiro deles deve ser o Ministério Público do Estado, cujo certame está previsto para outubro. Polícia Civil, Tribunal de Justiça e Superintendência da Zona Franca de Manaus seguem com planejamentos. A matéria completa foi a mais lida de ontem no Portal D24AM.